



Aumento da projeção da ponta nasal com “pseudo-retalhos” obtidos dos excessos cefálicos laterais das cartilagens alares

Increased projection of the nasal tip with "pseudo-flaps" obtained from lateral cephalic excesses of the alar cartilages

FABIANO CALIXTO FORTES
ARRUDA^{1,2,3}
PAULO RENATO SIMMONS DE
PAULA²
MARCELO PRADO²

Senhor editor,

Foi lido com grande interesse o artigo com o título: “Aumento da projeção da ponta nasal com ‘pseudo-retalhos’ obtidos dos excessos cefálicos das cartilagens alares” por Bozola et al., em 2019¹, publicado na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.

Os autores descrevem uma abordagem técnica diferente para a projeção da ponta nasal, com a utilização da porção cefálica ressecada na redução da cartilagem alar em rinoplastias. O conceito de utilização da própria cartilagem alar para reaproveitamento em área do nariz, como reforço de cartilagem alar², no uso como enxerto expensor³, no preenchimento de dorso⁴ ou no preenchimento da região do triângulo mole⁵ têm sido descritos na literatura atual e acreditamos que o reaproveitamento do mesmo, em técnicas de rinoplastia, é o caminho ideal.

De acordo com a descrição dos resultados, gostaríamos que os autores comentassem as seguintes questões referentes a este artigo:

- **Primeiro:** Foi observado um aumento na projeção da ponta nasal. Qual foi o instrumento utilizado para comparar e avaliar de forma objetiva a projeção?
- **Segundo:** No aumento da projeção nasal, temos várias técnicas utilizadas com suturas e uso de enxertos, além da técnica descrita, quais outras técnicas foram utilizadas em conjunto nos pacientes estudados?
- **Terceiro:** Na descrição os pacientes relataram resultado satisfatório. Qual instrumento foi utilizado para aferição na avaliação pré e pós-operatório destes pacientes?

Instituição: Hospital de Clinicas UFG,
Cirurgia Plástica, Goiânia, GO, Brasil.

Artigo submetido: 18/2/2020.
Artigo aceito: 2/5/2020.

Conflitos de interesse: não há.

Por fim, parabenizamos os autores pelo trabalho e inovação quanto à técnica de rinoplastia.

DOI: 10.5935/2177-1235.2020RBCP0043

¹ Centro de Reabilitação Henrique Santillo, Plastic Surgery, Rhinoplasty, Goiânia, GO, Brasil.

² Hospital de Clinicas UFG, Cirurgia Plástica, Goiânia, GO, Brasil.

³ Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira, Cirurgia Plástica, Goiânia, GO, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Bozola AB, Bozola AC, Sommer CG. Aumento da projeção da ponta nasal com “pseudo-retalhos” obtidos dos excessos cefálicos das cartilagens alares. *Rev Bras Cir Plást.* 2019; 34(4):445-51.
2. Racy E, Fanous A, Pressat-Laffouilhère T, Benmoussa N. The modified sliding alar cartilage flap: a novel way to preserve the internal nasal valve as illustrated by three-dimensional modeling. *Plast Reconstr Surg.* 2019 Sep;144(3):593-9.
3. Uebel CO, Matta R. Alar cartilage-an alternative for spreader graft in primary rhinoplasty. *Eur J Plast Surg.* 2017;40(5):417-26.
4. Kreutzer C, Hoehne J, Gubisch W, Rezaeian F, Haack S. Free diced cartilage: a new application of diced cartilage grafts in primary and secondary rhinoplasty. *Plast Reconstr Surg.* 2017 Sep;140(3):461-70.
5. Campbell CF, Pezeshk RA, Basci DS, Scheuer JF, Sieber DA, Rohrich RJ. Preventing soft-tissue triangle collapse in modern rhinoplasty. *Plast Reconstr Surg.* 2017 Jul;140(1):33e-42e.

*Autor correspondente:

Fabiano Calixto Fortes Arruda
R. T-50, 723 - 07, St. Bueno, Goiânia, GO, Brasil.
CEP: 74150-170
E-mail: arrudafabiano@hotmail.com

Resposta ●●●●

ANTÔNIO ROBERTO BOZOLA ¹ 

Caro Leitor,

Em esclarecimentos as questões solicitadas referente ao artigo “Aumento da projeção da ponta nasal com pseudo retalhos obtidos dos excessos cefálicos das cartilagens alares”:

- **Primeiro:** O instrumento utilizado para comparação foram as fotos de Pré e Pós-operatório de perfil.
- **Segundo:** Os pacientes estudados foram submetidos inicialmente a tática descrita sem utilização de outros procedimentos.
- **Terceiro:** O Instrumento utilizado para a análise dos resultados foram através do exame clínico e fotos como foi relatado e da avaliação dos próprios pacientes. Não foram utilizados em nenhum dos casos medidas métricas.

¹ Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil.